



**Capitão Marcos Rabello, regente**



**Patrícia Monção (Rio), soprano**



**Samuel Alves (Goiânia), tenor**

## Um grupo seleta entre os fuzileiros

As duas integrantes da Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais, a 3º sargento Gisele Rebouças e a também 3º sargento Patrícia Monção, fazem parte de um seleta grupo no Corpo de Fuzileiros Navais: as mulheres. A carreira de músico é ainda a única chance que elas têm para integrar a força.

As mulheres são admitidas, portanto, apenas pela via de concurso para sargento-músico. Mas as obrigações militares femininas na banda são as mesmas que devem ser cumpridas pelos homens. A diferença fica mesmo por conta de hábitos comuns à maioria das mulheres: preocupação com o cabelo, a maquiagem.

"A gente sempre passa mais tempo dando os retoques no cabelo, no batom", conta a carioca Patrícia Monção, que é soprano e está há seis anos e meio na Marinha. Patrícia passou pela banda da Guarda Municipal do Rio até entrar para a Marinha. A descoberta do canto veio depois de um período tocando clarineta.

Embora sejam da Marinha, os Fuzileiros Navais têm treinamento de soldado. Eles estão completando agora 200 anos, pois sua formação remonta à chegada da família real ao Brasil, em 1808. Eram a Brigada Real da Marinha, mas, no caso, a portuguesa.

Por isso o modelo do uniforme tradicional, formado por blusa de mangas compridas, em tom vermelho e calças azuis, chamado de garança, é europeu. A banda também é deste período. "A Brigada real tinha uma banda", conta o regente da Banda Sinfônica, capitão Rabello.